



Conjuntura da Construção

n.º 30

Julho / 2009

Com maior volume de obras públicas em carteira, Empresários mostram-se menos pessimistas

Após um primeiro trimestre do ano em que o desempenho do sector da Construção foi muito negativo, com quebras acentuadas da produção na generalidade dos seus segmentos, assistiu-se, nos três meses seguintes, a um atenuar dessa tendência desfavorável.

Com efeito, alguns indicadores começaram a apontar, a partir de Abril, para uma situação já menos negativa, como é o caso das expectativas dos empresários, que, tendo vindo a degradar-se continuamente desde o terceiro trimestre de 2008, inverteram a tendência no segundo trimestre deste ano. Um dos principais contributos para esta melhoria é, sem dúvida, a expansão das encomendas públicas dirigidas ao Sector, quer a nível de trabalhos de engenharia civil, quer no que respeita a intervenções a efectuar num vasto número de edifícios públicos.

Pelo contrário, a contínua diminuição da procura dirigida aos segmentos da construção de habitação e de edifícios não residenciais privados, tem vindo a determinar o abrandamento dos seus ritmos de produção.

Assim, é clara a diferença de comportamento observado pelos diversos segmentos de actividade da Construção. Na verdade, enquanto a construção de edifícios residenciais e de não residenciais privados mantêm uma tendência de retracção do seu volume de produção, o que aliás é reflectido no andamento negativo dos respectivos indicadores de produção FEPICOP, a construção de edifícios não residenciais públicos e o segmento das obras de engenharia civil revelam um comportamento inverso, igualmente indiciado pelo dinamismo dos indicadores de produção FEPICOP que lhes estão associados.

No entanto, em termos globais, a Construção continua a viver tempos difíceis, com a generalidade dos indicadores a apontarem para uma retracção do seu volume de produção durante o primeiro semestre do ano corrente. É o caso do consumo de cimento (-17%, até Junho) e da evolução preocupante do número de desempregados oriundos do sector da Construção e inscritos nos centros de emprego do IEFP, que atingiu os 61 mil no final de Maio. Só nesse mês, mais de 36% dos novos 14,8 mil desempregados que se inscreveram nos centros de emprego eram oriundos do sector da Construção.

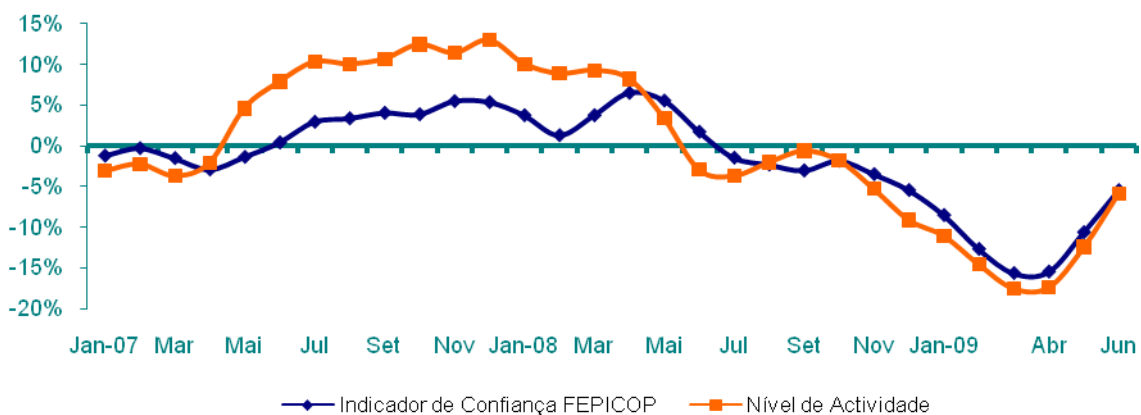


1- Atenua-se pessimismo dos empresários da Construção

Após ter sido atingido, durante o primeiro trimestre de 2009, o mínimo histórico da série do indicador de confiança FEPICOP, regista-se, desde Abril, uma tendência positiva nas opiniões dos empresários do Sector, quer relativamente à carteira de encomendas, quer no que concerne às perspectivas de evolução do emprego nas suas empresas. Ainda assim, é de assinalar que estas séries se mantêm em terreno negativo, reflectindo as fortes dificuldades ainda sentidas pelas empresas de Construção.

Também desde Abril, mas no que concerne ao ritmo de produção actual das empresas, a avaliação dos empresários regista uma ligeira melhoria, fortemente influenciada pelas opiniões relativas aos trabalhos de engenharia civil, em franca recuperação. Não obstante, a apreciação global situa-se ainda 6 pontos percentuais abaixo do resultado obtido há um ano atrás.

Evolução dos Índices de Confiança e do Nível de Actividade
(Var Homol. 3 meses)



O indicador que mantém a evolução mais desfavorável é o relativo à situação financeira das empresas, com uma quebra, em termos homólogos, de 16% no segundo trimestre do ano. De referir que, nesse contexto, os atrasos nos pagamentos do Estado e os fortes encargos financeiros continuam a ser os mais graves problemas apontados pelos empresários, no Inquérito Mensal à Actividade que é promovido pela FEPICOP em colaboração com a UE.

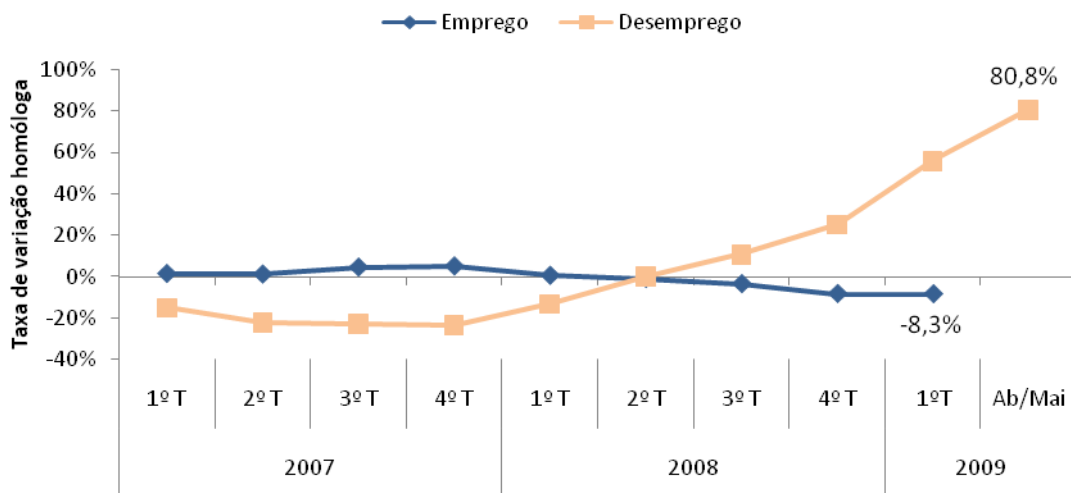


2- Mais de 61 mil desempregados do Sector da Construção inscritos no IEFP

Mantendo um ritmo de crescimento preocupante, o número de desempregados oriundos do sector da Construção inscritos nos centros de emprego do IEFP ultrapassou, no final de Maio, os 61 mil, reflectindo um crescimento de 80% face a igual mês do ano anterior. Com esta evolução, o peso dos desempregados deste Sector no total de trabalhadores que perderam o seu posto de trabalho ultrapassa já os 13,5%, quando apenas representava 9,7% há um ano atrás. Só no mês de Maio, mais de 36% dos novos 14,8 mil desempregados que se inscreveram nos centros de emprego eram oriundos do sector da Construção.

Esta evolução tão acentuada, associada às quebras contínuas que se vêm a registar ao nível da produção da construção, em particular nos edifícios, deverá ter dado lugar a uma nova quebra no número de empregados deste Sector, ao longo do segundo trimestre do ano, valor esse que só virá a ser publicado pelo INE durante o próximo mês de Agosto.

Evolução do Emprego e do Desemprego na Construção



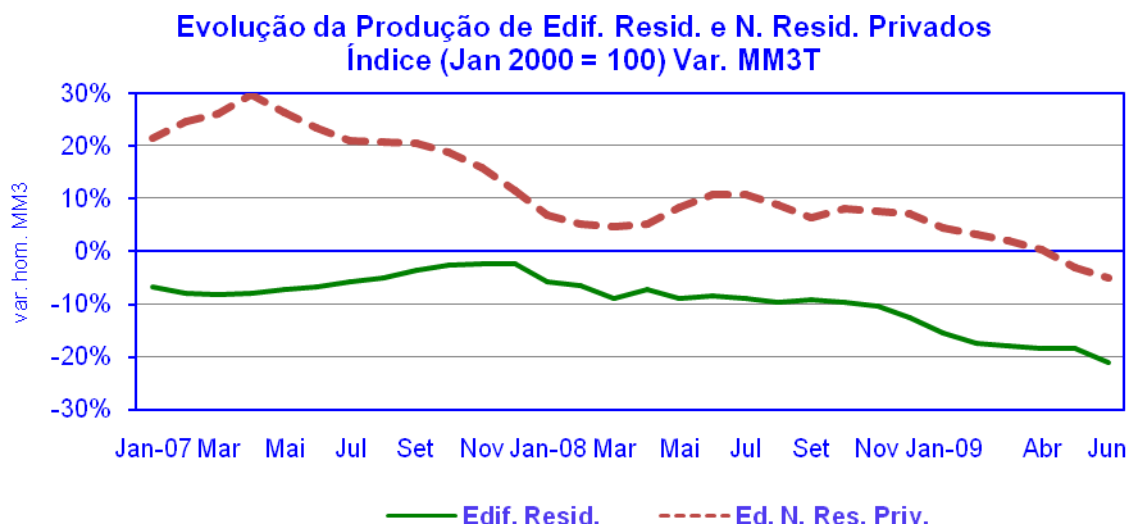
Fonte: INE e IEFP

3- Retracção na produção residencial compromete crescimento do Sector

As evoluções dos índices de produção FEPICOP, apurados por segmentos de actividade, revelam claramente a realidade distinta que caracteriza, actualmente, os diferentes subsectores da Construção.

Revelando tendências, esses índices mostram como os segmentos da construção de edifícios residenciais e de não residenciais privados, se encontram numa fase de contracção do seu volume de produção, ao apresentarem, no trimestre terminado em Junho, variações negativas de 21% e de 5%, respectivamente, face a igual período do ano anterior.

Em linha com essa retracção, o consumo de cimento, no mercado nacional e segundo as últimas estimativas, deverá ter recuado cerca de 18%, ao longo dos primeiros seis meses do ano, enquanto o emprego se reduziu, em termos homólogos, 8,3%, até Março.



A forte contracção registada pelo segmento residencial, que apresenta evoluções negativas do volume de produção há já sete anos consecutivos, tem constituído o principal factor explicativo do mau desempenho do sector da Construção ao longo dos anos mais recentes e os dados disponíveis até ao momento, antecipam a manutenção desta realidade para 2009. A contínua quebra, desde 2000, no número de fogos licenciados, não permite, aliás, antever para breve nenhuma alteração nesta tendência negativa que vem caracterizando a produção deste segmento de actividade.

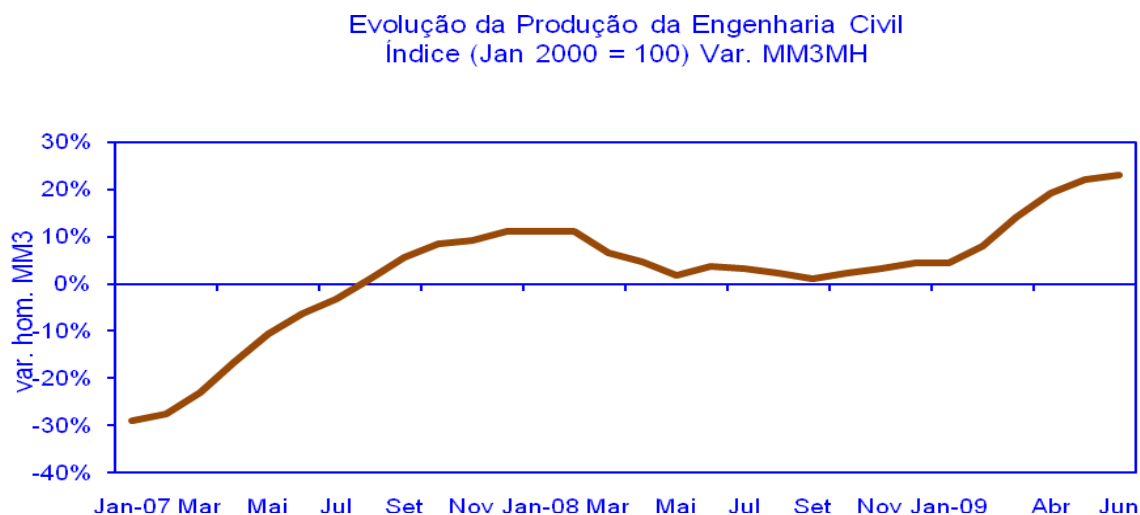
Ao contrário da componente privada do segmento dos Edifícios Não Residenciais, o potencial de produção da parcela pública deste tipo de construção tem revelado um crescimento acentuado.



A avaliar pela tendência revelada pelo Índice de Produção FEPICOP associado à construção de edifícios não residenciais públicos, este segmento apresenta condições excepcionais de expansão da sua produção. De facto, tem vindo a assistir-se ao lançamento de um número significativo de obras de recuperação em diversos edifícios públicos (escolas, hospitais...), com múltiplos concursos de elevado montante já adjudicados, o que permite antecipar uma forte expansão do ritmo de produção deste tipo de obras. É este crescente potencial de produção que é reflectido pelo andamento muito positivo do Índice de produção FEPICOP de edifícios não residenciais públicos.



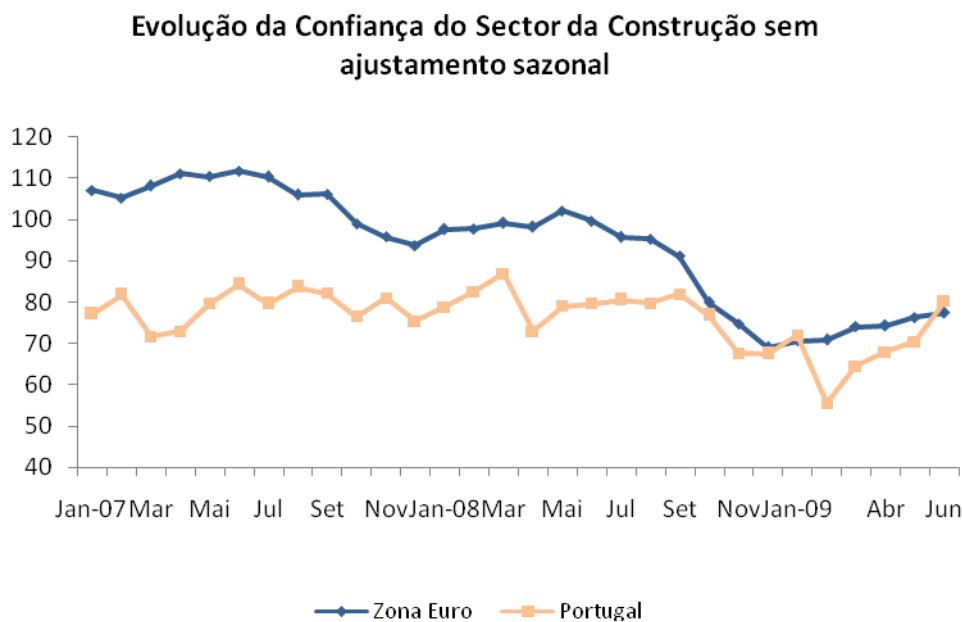
No que concerne ao segmento da engenharia civil, a tendência revelada pelo respectivo Índice FEPICOP de Produção é igualmente positiva, com uma variação homóloga trimestral do valor do índice, a atingir, em Junho, os 20%. Para este crescimento acentuado, a principal contribuição resulta do forte crescimento das adjudicações de concursos de obras de urbanização, já por si o tipo de obra mais representativa no conjunto de concursos públicos adjudicados.



4 – Recuperação da confiança mais acentuada em Portugal do que na Zona Euro

Segundo os resultados obtidos pela Comissão Europeia através dos Inquéritos à Actividade realizados nos diferentes países da UE, tem vindo a registar-se, nos últimos meses, uma recuperação do nível de confiança dos empresários da Construção, uma tendência, aliás, mais pronunciada em Portugal do que na média da zona euro.

A justificar tal facto, observa-se uma evolução mais favorável das opiniões relativas à carteira de encomendas e às perspectivas de evolução do emprego, no caso dos empresários portugueses, do que em termos médios europeus.





INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2006	2007	2008	2.º T/08	3.º T/08	4.º T/08	1.º T/09	Abr-09	Mai-09	Jun-09
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. Acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	1,4%	1,9%	0,0%	0,7%	0,3%	-2,0%	-3,7%			
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,7%	3,1%	-0,7%	2,9%	-1,2%	-7,9%	-16,9%			
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-5,4%	-0,2%	-5,7%	-1,6%	-4,9%	-12,0%	-15,0%			
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,3%	0,7%	-5,2%	-1,7%	-4,5%	-10,6%	-13,4%			
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100)	%	-3,0%	-2,5%	-5,7%	-5,4%	-6,7%	-8,4%	-9,5%	-9,8%	-9,9%	-10,0%
Indicador Confiança (FEPICOP/UE) (Jan 2000 = 100) (1)	%	-0,3%	2,0%	-0,8%	1,7%	-3,0%	-5,4%	-15,7%	-13,7%	-12,4%	-10,6%
Carteira Encomendas FEPICOP (Jan 2000 = 100)	%	2,6%	-3,8%	5,1%	3,4%	-1,3%	0,9%	-25,3%	-23,8%	-21,8%	-17,4%
Situação Financeira Empresas FEPICOP	%	-0,6%	0,9%	-6,2%	-1,9%	0,2%	-17,6%	-13,8%	-15,2%	-15,3%	-14,8%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	Nº (milhares)	553,0	570,8	553,6	556,4	558,1	539,3	513,7			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	41,3	32,7	34,2	32,8	33,4	38,1	54,4	56,3	61,6	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE)	%	-0,2%	3,2%	-3,0%	-0,8%	-3,4%	-8,2%	-8,3%			
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-5,1%	-16,7%	4,6%	-5,1%	5,8%	22,4%	67,4%	60,4%	65,8%	
Taxa Desemprego na COP (FEPICOP)	%	7,0%	5,4%	5,8%	5,6%	5,6%	6,6%	6,6%			
Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)	%	-1,1%	3,1%	-2,2%	0,7%	-2,2%	-5,9%	-9,2%	-7,3%	-6,5%	-5,9%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP)	%	-25,5%	-4,5%	4,0%	3,9%	1,1%	4,4%	14,2%	16,1%	17,1%	18,7%
Níveis de Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE) (1)	%	5,1%	5,7%	-3,1%	-7,8%	-3,7%	-14,1%	-19,9%	-17,0%	-13,0%	-10,8%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP)	%	3,0%	-7,2%	42,2%	70,8%	117,2%	-75,5%	2,9%	-3,6%	-6,7%	-15,1%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPICOP)	%	-14,1%	-8,2%	-5,1%	-6,6%	-5,0%	-1,4%	-12,0%	-11,3%	-11,6%	-10,4%
Habituação											
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPICOP)	%	-5,5%	-5,3%	-9,8%	-8,5%	-9,1%	-12,6%	-17,9%	-18,2%	-18,7%	-19,5%
Níveis de Actividade Edif. Habituação (FEPICOP/UE) (1)	%	0,0%	6,7%	-1,5%	0,6%	1,4%	-9,7%	-21,0%	-17,8%	-17,7%	-15,8%
Área Licenciada Edif. Habituação (INE-nº)	%	-6,7%	-5,9%	-25,9%	-18,4%	-31,7%	-40,9%	-46,1%	-47,3%	-46,1%	-44,6%
Edifícios Não Residenciais											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP)	%	-10,6%	8,9%	4,2%	4,1%	3,3%	10,1%	15,7%	16,5%	15,9%	15,2%
Níveis de Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1)	%	-11,5%	8,8%	2,8%	2,1%	3,0%	-2,6%	-11,7%	-10,3%	-8,7%	-7,3%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	10,3%	12,7%	1,0%	-15,0%	25,1%	-14,6%	-36,5%	-31,1%	-33,1%	-28,0%
Produção Global											
Índice Produção Global (FEPICOP)	%	-15,8%	-1,6%	-0,6%	-0,3%	-1,8%	0,3%	4,3%	5,2%	5,3%	5,6%
Nível Actividade Global (FEPICOP/UE) (1)	%	-9,6%	6,8%	-1,1%	-2,9%	-0,6%	-9,1%	-17,6%	-15,5%	-13,7%	-11,8%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	5,9%	0,9%	-6,5%	0,5%	-3,5%	-14,6%	-17,2%	-16,6%	-17,1%	-17,7%
A Construção Europeia											
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. real (%)	4,4%	3,0%		2,9%	0,1%					
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	%	8,0%	-1,1%	-13,0%	-9,9%	-12,5%	-22,5%	-26,8%	-26,2%	-26,0%	-25,4%
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	%	2,3%	1,6%	-1,2%	-2,1%	-1,2%	-9,0%	-22,7%	-19,1%	-17,5%	-14,5%
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	%	8,7%	-3,6%	-13,4%	-11,9%	-13,3%	-23,5%	-28,4%	-28,4%	-29,3%	-29,1%
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	%	10,6%	-8,6%	8,6%	0,2%	5,7%	0,1%	-31,4%	-29,9%	-27,6%	-22,0%
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	%	7,3%	0,9%	-12,3%	-8,2%	-11,8%	-21,5%	-25,4%	-24,1%	-23,0%	-22,3%
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	%	-2,1%	7,6%	-6,0%	-3,3%	-4,7%	-13,3%	-17,1%	-12,2%	-11,5%	-10,5%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 21 de Julho de 2009

(1) indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

var. hom. Trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. Acumulada = [(índice (n) + índice (n+1) + ... Índice (n+12)) / [(índice (n-12) + índice (n-11) + ... Índice (n-1))]